

frango, sendo obtidos, em média, os seguintes valores para altura de plantas; massas frescas de planta, de folhas e de caules e número de folhas: 47,94 cm; 12,95 t ha<sup>-1</sup>, 10,46 t ha<sup>-1</sup> e 2,49 t ha<sup>-1</sup> e 19,87 t ha<sup>-1</sup>. Sob duas fileiras, foram maiores as produções de massa fresca de planta (16,97 t ha<sup>-1</sup>) e de folhas (13,73 t ha<sup>-1</sup>).

900

**Avaliação de substratos na produção de mudas de melissa (*Melissa officinalis* L.) e hortelã-pimenta (*Mentha piperita* L.)**

**Arie F. Blank; Wellington J. da Silva; Bráulio de C. C. Lima; Vitor C. Quaranta; Polyana A. D. Ehlert**

UFS - Depto. de Eng. Agrônômica, Av. Marechal Rondon s/n, 49100-000 São Cristóvão-SE. Apoio: ETENE/FUNDEC/BNB; CNPq. E-mail: afblank@ufs.br

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da lavagem do pó de coco com água, o acréscimo de biofertilizante Bioativo® 3-12-6 e a incubação da mistura para produção de mudas de melissa (*Melissa officinalis*) e hortelã-pimenta (*Mentha piperita* L.). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com três repetições, onde cada repetição foi composta por 12 alvéolos. Foram testadas oito misturas de substratos. Os substratos S<sub>3</sub> (pó de coco não lavado + 12 g.L<sup>-1</sup> de biofertilizante Bioativo® 3-12-6 + 0 dias de incubação) e S<sub>4</sub> (pó de coco não lavado + 12 g.L<sup>-1</sup> de biofertilizante Bioativo® 3-12-6 + 35 dias de incubação) podem ser indicados para produzir mudas de melissa e hortelã-pimenta, respectivamente.

901

**Uso e cultivo de plantas medicinais em residências de cidades do norte do Estado do Paraná**

**Vanda Marilza de Carvalho<sup>1</sup>; Adriana Accioli de Oliveira<sup>2</sup>; Alexandre Marcelo N. Lopes<sup>2</sup>; Elizabete de Oliveira Moreira<sup>2</sup>; Grasiela S. Tofanelo<sup>2</sup>; Juceli Stela Volpato<sup>2</sup>; Marcos de Souza Ribeiro<sup>2</sup>; Maria Aparecida Tolotto de Carvalho<sup>2</sup>; Renata Tomazella<sup>2</sup>; Rosângela Garcia<sup>2</sup>; Sheili Cristina da Silva Seron<sup>2</sup>; Silei de Alencar Narciso Luizão<sup>2</sup>; Silvana Aparecida de Souza<sup>2</sup>; Sílvia Letícia dos Santos Oliveira<sup>2</sup>; Juliano Ferreira dos Santos<sup>2</sup>; Rosimar Maria Marques<sup>1</sup>; Luciana Borin<sup>2</sup>; Arney Eduardo do Amaral Ecker<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós Graduação em Agronomia; Maringá, PR; <sup>2</sup>FAFIMAN - Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari - Curso de Especialização em Biologia Vegetal Aplicada; Biotecnologia, Ecologia e Conservação do Meio Ambiente - Mandaguari, PR. Email: vandacarv@ig.com.br

Considerando o crescente aumento das populações urbanas e as dificuldades dos Serviços de Saúde Pública é preciso buscar vias alternativas para a redução do sofrimento da população menos favorecida. O uso de plantas medicinais pode contribuir para a saúde dos indivíduos e vem sendo utilizadas com grande eficácia há milênios. Este trabalho teve como objetivo avaliar através de entrevistas o uso e cultivo de espécies de plantas medicinais em vários municípios do Estado do Paraná, em três tipos de bairros residenciais, uma área central, um bairro velho e outro bairro novo. Lobato foi o município onde mais pessoas fazem uso de plantas medicinais, com 90% dos moradores do Bairro Velho, 65% no Centro e no Bairro Novo 61,9%. Marialva foi o município onde houve menor consumo de plantas medicinais, sendo que os 30% de pessoas que se utilizam destas se encontram no Bairro Velho e no Centro 100% dos entrevistados disseram não utilizar plantas medicinais. Hortelã, boldo, erva-cidreira, poejo e erva-doce foram as espécies mais cultivadas nas cidades avaliadas e sobre a espécie que o morador gostaria de cultivar se houvesse distribuição gratuita de mudas, estão hortelã, poejo, erva-cidreira, boldo, erva-doce e carqueja.

902

**Crescimento inicial de insulina**

**Fred Denilson Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Antonio Marcos E. Bezerra<sup>3</sup>; Francisco José C. Moreira<sup>1</sup>; Fábio Oliveira Diniz<sup>1</sup>; Antônio Lucrécio dos Santos Neto<sup>2</sup>; Sebastião Medeiros Filho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFC, Bolsista de iniciação científica, Fortaleza - CE; <sup>2</sup>UFAL, Doutorando em Fitotecnia, Lavras - MG; <sup>3</sup>UFC, Professor Adjunto,

Fortaleza - CE. E-mail: esmeraldo@ufc.br

A insulina (*Cissus sicyoides* L., Vitaceae) é uma planta medicinal bastante utilizada para o tratamento de diabetes. Esta espécie é pouco estudada requerendo pesquisas sobre crescimento e desenvolvimento da planta de modo a obterem-se informações visando o seu cultivo racional. Desta maneira objetivou-se nessa pesquisa analisar a influência da aplicação do ácido giberélico (GA<sub>3</sub>) nas sementes e da idade da planta no crescimento das mudas sob condições de casa de vegetação. Os fatores constituíram-se de um fatorial 2x6, representados por dois níveis de GA<sub>3</sub> (0- sementes secas e 1- sementes imersas numa solução de 200 ml.L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub>) e seis idades (35, 42, 49, 56, 63 e 70 dias após a sementeira), dispostos num delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições (10 plantas/repetição). A sementeira foi realizada em bandejas de isopor de 128 células tendo como substrato a mistura: vermiculita + adufétil® + terra de formigueiro, na proporção de 1:1:1 (v/v). As variáveis analisadas foram: altura da planta, peso seco da parte aérea e da raiz. A análise dos resultados revelou que a pré-embebição das sementes em 200 mg.L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub> não estimulou o crescimento das plantas de insulina. A idade ideal para o transplante da muda é aos 63 dias após a sementeira.

903

**Influência do tamanho do bulbo e da época de avaliação no desenvolvimento de marupari**

**Francisco José C. Moreira<sup>1</sup>; Antonio Marcos E. Bezerra<sup>1</sup>; Fred Denilson B. da Silva<sup>1</sup>; Antônio Lucrécio dos Santos Neto<sup>2</sup>; Fabio Oliveira Diniz<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UFC-CCA, Depto. de Fitotecnia, C. Postal: 60356-001. Fortaleza-CE. <sup>2</sup>UFAL-DAG. Dep. de Agricultura, C. Postal: 3037, CEP: 37200-000. Lavras-MG. E-mail: esmeraldo@ufc.br

Marupari (*Eleutherine plicata* Herb. Iridaceae) é uma planta medicinal herbácea bulbosa e rizomatosa, nativa da América tropical usada, popularmente, no combate a diarreia e amebíase. Objetivou-se neste trabalho avaliar o efeito do tamanho dos bulbos e da época de avaliação no desenvolvimento das mudas de marupari. Para isto, realizou-se um ensaio com os tratamentos representados por um fatorial 3x3, constituídos por três tamanhos de bulbo: pequeno (8-12 g), médio (13-18 g) e grande (19-25 g) e três épocas de avaliação: 15, 21 e 28 dias após o plantio (dap), no modelo inteiramente casualizado, com três repetições. Os bulbos foram plantados em canteiro de alvenaria contendo substrato arenoso, em fileiras de 1,0 m de comprimento, espaçamento de 20x10cm, sendo 10 bulbos por fileira. No período de mai.-jul./2004 avaliaram-se as seguintes características: número de brotações por bulbo, altura da planta, peso seco da parte aérea e raiz. A análise dos dados evidenciou que aos 28 dias após o plantio os bulbos grandes (19-25 g) produziram plantas bem vigorosas e com mais raízes adventícias do que as outras combinações de tratamentos.

904

**Influência de doses de esterco bovino e altura de corte em sambacaita (*Hyptis pectinata* L. Poit)**

**Vanessa G. Azevedo<sup>1</sup>; Cristhiane G. Matos<sup>1</sup>; Thiago M. Andrade<sup>1</sup>; Maria de F. Arrigoni-Blank<sup>2</sup>; Diana A. Campos<sup>1</sup>; Arie F. Blank<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UFS - Depto. de Eng. Agrônômica, Av. Marechal Rondon s/n, 49100-000 São Cristóvão-SE; <sup>2</sup>UFAL - Depto. de Química. Apoio: ETENE/FUNDEC/BNB, CNPq e CAPES. E-mail: afblank@ufs.br

Avaliou-se o efeito de diferentes doses de esterco bovino e alturas de corte em sambacaita. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições, em esquema de parcelas subdivididas, utilizando-se, nas parcelas, a aplicação de esterco bovino (0, 2, 4 e 6 L.m<sup>-2</sup>) e nas subparcelas, alturas de corte (0, 5, 10 e 20 cm). Não houve diferenças significativas quanto aos tratamentos de adubação e altura de corte para massa seca de folhas. Entretanto, as doses crescentes de esterco, proporcionaram um aumento na massa seca de caule e um comportamento inverso quanto à altura de corte. Não houve diferenças significativas para teor e rendimento de óleo essencial.

905

**Desempenho de mudas de pimenta de macaco em função do tipo de substrato**

